

Enfim, O MIS

Divulgação SECECRJ

Novo prédio do Museu da Imagem e do Som, em Copacabana, abre ao público após 15 anos de atrasos, paralisações e aumento de custos da obra

AFFONSO NUNES

O Museu da Imagem e do Som de Copacabana abre ao público nesta sexta-feira, 8 de maio, com a exposição temporária “Arquitetura em Cena – o MIS Copacabana antes da Imagem e do Som”. O equipamento, localizado na Avenida Atlântica, é uma das obras mais longas e controversas da história recente carioca: 15 anos de construção, com paralisações entre 2016 e 2021, atrasos sucessivos e investimento que ultrapassou R\$ 180 milhões. Não só pela imponência do prédio, mas por seu longuíssimo período de construção e elevados custos, eis o que pode ser chamado de obra faraônica.

A obra começou em 2011, com previsão de conclusão no ano seguinte. Ao longo dos anos, enfrentou rescisões de contratos, interrupções de financiamento e mudanças administrativas. Recentemente, moradores de Copacabana chegaram a apelidar ironicamente o canteiro de obras com o título do filme vencedor do Oscar em 2025: “Ainda estou aqui”. A abertura inicial estava marcada para março deste ano, mas foi adiada novamente. Agora, em maio, o museu funciona em regime de visitação restrita, com a exposição temporária que, curiosamente, documenta os bastidores e as etapas da própria construção do edifício, uma obra que permaneceu como símbolo de ineficiência administrativa por mais de uma década, com entulhos ainda presentes nas calçadas adjacentes e questões de segurança levantadas por moradores do bairro.

O projeto arquitetônico do MIS Copacabana é assinado pelo escritório americano Diller Scofidio + Renfro, em parceria



Após sucessivas paralisações em sua obra, o Museu da Imagem e do Som (MIS), em Copacabana, abre para visitas



O riquíssimo acervo do MIS passa pela história da cultura brasileira; à direita, maquete do projeto do prédio faz parte da primeira exposição do espaço, que narra a longa trajetória de construção do museu, que deveria ser originalmente inaugurado há 14 anos



com o escritório de arquitetura e urbanismo brasileiro Índio da Costa AUDT. O novo prédio do MIS foi idealizado pelo Governo do Estado, através das secretarias da Casa Civil, de Cultura e de Infraestrutura e Obras Públicas, em parceria com a Fundação Roberto Marinho. O edifício foi concebido como um “boulevard vertical”, propondo um percurso pela cultura brasileira através de experiências audiovisuais e interativas. Ao ser finalizado, contará com salas de exposição de curta e longa duração, áreas de pesquisa,

salas educativas, cine-teatro, auditório com 280 lugares, loja, cafeteria, restaurante panorâmico, boate e mirante.

A exposição “Arquitetura em Cena” revela o processo, os bastidores e as etapas que levaram à criação do edifício, incluindo sua história de sucessivos atrasos. Visitantes poderão conferir a mostra aos sábados e domingos, mediante retirada prévia de ingressos pela plataforma Sympla. Excepcionalmente nesta primeira semana, devido ao Dia das Mães, as sessões acontecem na sexta-feira, às 14h, e

no sábado, às 10h e 14h.

Para Danielle Barros, secretária de Estado de Cultura e Economia Criativa (SECECRJ), a abertura do MIS Copacabana é “um momento muito simbólico para a cultura do nosso estado”. “O MIS Copacabana já passa a fazer parte da rotina da população, pulsando arte, memória e inovação”.

De acordo com a SECECRJ, o museu será uma espécie de fábrica de memória, dedicada a registrar as expressões contemporâneas que definem o Rio de Janeiro atual — da potência do funk e suas ver-

tentes à renovação do samba, passando pela cultura digital e pela estética carioca contemporânea.

SERVIÇO

ARQUITETURA EM CENA”

MIS (Avenida Atlântica, nº 3432 — Copacabana)
8/5, às 14h, e 9/5, às 10h e 14h | Horários Regulares: sábados e domingos (a partir de 16/5)
Grátis, com retirada de ingressos* na plataforma Sympla

*Limite de até 2 ingressos por pessoa